

ASPECTOS DA CITOLOGIA VAGINAL DE JAGUATIRICAS (*Leopardus pardalis*)

Jussara Maria Tebet¹ e Maria Denise Lopes²

1-Zoológico Municipal de Uberaba / MG - jtebet@terra.com.br; 2-Depto de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária, UNESP-Botucatu / SP - rarv@fmvz.unesp.br

Acompanhou-se a citologia vaginal de cinco fêmeas adultas de jaguatirica (*L. pardalis*) durante as diversas fases do ciclo reprodutivo, com a finalidade de tentar estabelecer um padrão citológico para cada fase. O material foi colhido com auxílio de escova ginecológica e espéculo de *Killer*, da porção média da vagina, e depositado por rotação da escova sobre lâminas histológicas. As lâminas foram fixadas em metanol e álcool/éter na proporção 1:1, e coradas, respectivamente, pelas técnicas de Leishman e Shorr. As colheitas foram realizadas em animais previamente sedados (Quetamina - 10 a 15 mg/kg, e Midazolam - 0,3 a 0,5 mg/kg, via IM), por três a quatro meses consecutivos. As fases do ciclo reprodutivo foram determinadas utilizando-se três parâmetros: dosagens séricas de progesterona e estradiol pela técnica de radioimunoensaio em fase sólida sem extração prévia, citologia vaginal e observação de comportamento. A leitura da lâmina revelou que animais em fase estrogênica apresentam alta porcentagem de células superficiais ($\geq 60\%$) e ausência ou diminuição na quantidade de neutrófilos e debris celulares. As fases não estrogênicas, como o interestro, diestro e gestação foram caracterizadas pelo predomínio de células intermediárias e parabasais ($\geq 60\%$) e grande quantidade de sujidades (neutrófilos e debris). Foi ainda observada grande quantidade de células de metaestro durante as fases não estrogênicas. Nem todas as fêmeas apresentaram comportamento de cio durante as supostas fases de estro. Este trabalho mostrou que é possível o uso do exame citológico vaginal como método auxiliar no diagnóstico de estro em *Leopardus pardalis*, o que pode facilitar o manejo reprodutivo de animais com histórico de agressão ou na aproximação de casais recém formados.

Apoio financeiro: FAPESP

Apoio geral: Zoológicos Municipais de Uberaba e Uberlândia